



WILSON CID

wilson.cid@jfhoje.com.br

Apoio no PMDB

O PMDB é a expectativa do presidente Lula para ajudá-lo a vencer as tormentas do final do segundo mandato, mas é também um risco, que precisa ser calculado e dimensionado, sob pena de o peso do apoio acabar sufocando o governo. Na última vez em que precisou, efetivamente, do partido para evitar uma crise, já foi informado, para início de conversa, que teria de dar cinco ministérios, o que significou bater de frente com o PT.

Mas não para aí a previsão de problemas. O PMDB, agora tem as presidências da Câmara e do Senado, o que amplia sua capacidade de negociar e de exigir.

Promessa

A comissão constituída de senadores e deputados destinada a estudar o rito de encaminhamento da reforma política prometeu entregar seus trabalhos em abril. O que se pretende é apresentar os itens da proposta de forma que possam ser votados isoladamente, para que uns não prejudiquem os outros.

A garantia dada pelo governo de que

essa reforma vai ascender a um espaço prioritário, já a partir do segundo semestre, não desconhece o fato de que toda a matéria é polêmica. E nada é objeto de consenso, embora discursos demagógicos no Congresso insinuem que todos querem consolidar a fidelidade partidária.

Sendo assim, o que ganha força para disparar a reforma é o fim do voto obrigatório. Ex-presidente do Tribunal Superior Eleitoral, o ministro Marco Aurélio sugere começar por aí, e antecipa sua simpatia pessoal pelo facultativo.

Filiação

A contar de hoje, os políticos que estão sem filiação partidária e pretendem disputar cargos eletivos em 2010, têm mais sete meses para se inscrever. A primeira habilitação do candidato é ter filiação mínima de um ano no partido que o lançará. Em Juiz de Fora são poucas as expectativas em relação a acontecimentos importantes nesse terreno. Uma delas refere-se ao futuro partidário de Omar Peres, que deixa o PV.



Fica-não-fica

O senador **Jarbas Vasconcellos** (foto), que no mês passado fez severas críticas ao PMDB, já disse que pretende deixar a vida pública, desgostoso com as coisas que tem visto. Mas o partido, mesmo ferido, quer que ele fique, pois não tem ninguém melhor para disputar o governo do Pernambuco em 2010. Jarbas já governou o estado duas vezes, e também pelo tédio da repetição gostaria de se afastar.

O que se espera desse jogo do fica-não-fica é o senador ceder. Se ele vê defeitos no PMDB há vinte anos, por que não resistir por mais algum tempo?



FALA LEITOR

CHUVAS DE VERÃO

O sistema capitalista de viver (ou de morrer?) toma conta da nossa existência. Dos nossos principais relacionamentos - nos invade ou nós é que abrimos a porta para entrar. O capitalismo é uma forma de convivência. Sua presença não se dá apenas no campo da economia. Como se fosse possível separar a economia das outras atividades humanas - o Estado é uma coisa; o mercado, outra; e a sociedade, uma terceira coisa. Nada disso. Os setores se comunicam. O terceiro setor é conversa para inglês ver.

A relação capitalista é onipresente, inclusive está nas relações entre as pessoas: há uma forma capitalista de existir. De sentir. De ser e de amar. De levar vantagem em tudo: é a lei do Gerson levada a todos os quadrantes da vida. Há mesmo, quem diga (e não são poucas pessoas) que o dinheiro compra tudo. A ponto de perguntar: qual é o seu preço, fulano? É a falta de ética dos mensalões, superfaturamentos em contas públicas, licitações fraudulentas, salários exorbitantes, etc.

A vida está em liquidação. Ou melhor, está (sendo) liquidada. As ofertas estão diversificadas em todas as vitrines. No contato humano, o sexo assume importância na intimidade (que anda tão descartável quanto o papel de uma bala).

Intimidade não é mercadoria. Não é para compra ou venda. O sexo, muitas vezes, serve para cobrir os vazamentos das nossas frustrações. Despir-se da identidade, que está cheia de vazios. Será por isso que queremos controlar/espiar-vigiar a intimidade dos outros? Por que não vivemos a nossa?

Um casal de idosos. Ele, de bengala. Ela, além do mesmo apoio para locomoção, oferece a mão para o companheiro. As mãos se encontram. Andam devagar pela rua. É verão. Como vivem juntos seus dias? Não me interessa. Amam-se. Basta. É o que importa: em todas as idades. Eu desejo que os casais ajam amorosamente - um com o outro. Que não sejam estrangeiros dentro de casa. Mais próximos, sem fronteiras, mais cúmplices, mais íntimos. Mais felizes.

A velhice do casal é andar de mãos dadas pela rua, de tarde ensolarada, no calor de fevereiro. No calor dos corpos velhos. "A vida é como chuva de verão: estúpida e passageira" (Cacá Diegues).

José Anísio da Silva

por e-mail

Cartas e artigos devem ser enviados para Rua Ewbank da Câmara, 46, Bairro Mariano Procópio. 36035-070. Juiz de Fora - MG ou para o e-mail falaleitor@jfhoje.com.br.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32) 3690-8941 Fax: (32) 3690-8912

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
Brasil - PCR Privativa
R. Alvarenga, 2185 - Butantã - CEP 05509-005 - São Paulo - SP -
Fone: (11) 3813-5607